

Os rastros da mercadoria

por Roseli Morena Porto FGV-EAESP

Há muitas formas de recontar a história humana. Uma delas, porém, poderia ser a das mercadorias que hoje facilitam a vida de milhares de pessoas

e do modo como lhes chegam. E é precisamente essa versão da história que o leitor encontrará nestas instigantes dicas.

The Box.

Marc Levinson.
Editora: Princeton University Press, 2006, 390 p.

O livro mostra o surgimento de um objeto banal mas sem o qual não haveria a interoperabilidade dos meios de transporte. Em 1956 o ex-caminhoneiro Malcolm McLean arriscou tudo para provar a eficiência dos contêineres em navios. No início era apenas uma solução doméstica, mas alterou a economia do transporte e o comércio mundial.



The Travels of a T-Shirt in the Global Economy.

Pietra Rivoli. Editora: John Wiley Trade, 2005, 272 p.

Por cinco anos a autora percorreu a cadeia produtiva da peça mais básica do vestuário moderno: a camiseta. Parte do grande varejo norte-americano, passa pelas fazendas de algodão no Texas e pelas fábricas chinesas e chega até os mercados de roupas usadas na África.



No tempo das especiarias.

Fábio Pestana Ramos. Editora: Contexto, 2004, 288 p.

O autor trata da importância das especiarias para a expansão ultramarina portuguesa. Essas mercadorias, percorriam um longo caminho, passando pelos mercadores vindos da Índia, seguindo depois rumo ao Cairo e Alexandria e, já em terra, em caravanas até Beirute, culminando nas mãos de inúmeros mercadores genoveses.



Os tropeiros.

José Hamilton Ribeiro. Editora: Globo, 2006, 175 p.

Durante 200 anos as mulas foram o meio de transporte de cargas utilizado para escoar toda a riqueza gerada pelo ciclo do ouro de Minas Gerais. As rotas percorridas pelos animais e os pontos de pouso das tropas deram origem a diversas cidades, em especial no trajeto Rio Grande do Sul-São Paulo.



“O segredo do negócio é saber algo que mais ninguém sabe.”

Aristóteles Onassis